

Brasília

Deputados federais detalham planos

Com a vitória garantida nas urnas, políticos começam a traçar estratégias e metas para os mandatos que começam em 2011

NOEMIA ALVES
Da reportagem local

Daniel Carvalho



Junji: Região é prioridade

O dia seguinte dos cinco deputados federais eleitos na região foi marcado por telefonemas e muita reflexão. Junji Abe (DEM), Valdemar Costa Neto (PR), Guilherme Mussi (PV), pastor Roberto de Lucena (PV) e Iolanda Keiko Ota (PSB) passaram todo o dia de ontem reunidos com lideranças de partido, respondendo a telefonemas da Imprensa e, em alguns casos, até já desenvolvendo futuras alianças e traçando propostas para angariar mais recursos para os municípios do Alto Tietê. Afinal, trata-se da maior bancada da história política da região e uma das principais do Estado, eleita por pouco mais de 900 mil eleitores.

Embora a "festa da vitória" tenha prosseguido até as 4 horas da madrugada de segunda-feira, o ex-prefeito de Mogi e agora deputado federal eleito Junji Abe, de 69 anos, manteve a disposição. Pouco antes das 8 horas, ele já chegava ao seu escritório

político, no Jardim Santista, e iniciava os trabalhos e contatos para discutir ações do partido. Isso porque, além das articulações em prol da campanha de José Serra (PSDB) à Presidência da República, no segundo turno, Junji quer se reunir com prefeitos do Alto Tietê, do Vale do Paraíba e do Interior do Estado. "Preciso conversar com cada um dos prefeitos e elencar quais as prioridades para incluí-las no meu PGP (Plano de Gestão Parlamentar) e defender durante o mandato", justificou.

Mogi das Cruzes e cidades do Alto Tietê terão prioridade. "Quero apresentar emendas ao Orçamento da União que sejam anseio das prefeituras da região, mas também auxiliar na implantação de projetos que proporcionem melhor infraestrutura, saneamento básico e ajuda às entidades sociais".

Em nível nacional, Junji Abe defende a reforma "político-partidária eleitoral".

"Precisamos restringir o número de partidos e trabalhar questões como voto distrital e voto vinculado", disse ele, que recebeu 113.156 votos, dos quais 61.561 só de eleitores mogianos.

Considerada "surpresa" nesta eleição, com 213 mil votos, dos quais 6.724 em Suzano e 2.250 votos em Mogi, a empresária Iolanda Ota, de 54 anos, promete implantar uma política de combate à violência. "Vou atuar de forma que as leis para crimes hediondos sejam mais rigorosas, isto é, cheguem a até 100 anos, e que os criminosos que tiverem bom comportamento sejam recuperados e ressocializados após acompanhamento médico. É preciso punir com mais eficiência e também saber educar o preso", diz Iolanda, de Suzano, que ficou conhecida em todo país por conta do Movimento da Paz, inaugurado em 1997, após a morte do filho, Yves Ota. O menino, na época com oito anos, foi sequestrado e assassinado.

Sem experiência em cargos públicos, Iolanda quer firmar alianças com candidatos da região. "Quero discutir assuntos pertinentes à região e que garantam mais recursos ao Alto Tietê", conta ela, que pleiteia ainda instituir o dia 30 de agosto como o Dia Nacional do Perdão.

Eleito para o sexto mandato consecutivo, com 174.805 votos, Valdemar Costa Neto, o Boy, viajou no início da tarde de ontem para Brasília. Segundo assessores, ele foi se encontrar com lideranças políticas de partidos aliados, entre os quais a candidata à Presidência da República, Dilma Rousseff (PT). De acordo com o presidente do diretório municipal do PR, o secretário municipal de Desenvolvimento Marcos Damásio, as promessas feitas por Costa Neto durante a campanha estão mantidas, como conquistar mais recursos para as Santas Casas da região e uma escola profissionalizante com sede em Mogi.

Guilherme Mussi e pastor Roberto de Lucena, candidatos de Poá e Arujá, respectivamente, não atenderam aos telefonemas até a conclusão desta reportagem.